

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FAced/CEaD/UAB

LORENA DE MELO COSTA

MEMORIAL ACADÊMICO  
METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM

ARAXÁ- MG  
2021

LORENA DE MELO COSTA

MEMORIAL ACADÊMICO

A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS  
NA APRENDIZAGEM

Trabalho de conclusão de curso ou dissertação  
ou tese apresentado à Universidade Federal de  
Uberlândia como requisito parcial para a  
obtenção do título de bacharel em Pedagogia.

Área de concentração

Orientador: Hélio Carlos Miranda de Oliveira

Coorientador:

ARAXÁ-MG

2021

LORENA DE MELO COSTA

MEMORIAL ACADÊMICO

A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS  
NA APRENDIZAGEM

Trabalho de conclusão de curso ou dissertação  
ou tese apresentado à Universidade Federal de  
Uberlândia como requisito parcial para a  
obtenção do título de bacharel em Pedagogia.

Área de concentração

Banca examinadora

Aprovado em:

Prof. Hélio Carlos Miranda de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia - FAcad/CEaD/UAB

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Prof.

Dedico este trabalho à minha família, que sempre me deram força para mais uma vitória em minha vida. Dedico também a todas as minhas amigas que sempre estiveram ao meu lado me incentivando a lutar pelos meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de concluir mais uma etapa em minha vida.

À minha família pelo apoio.

A todas minhas amigas e amigos que estiveram comigo nesta jornada.

Aos professores/mestres das disciplinas estudadas, que com seus ensinamentos demonstraram carinho e sabedoria no decorrer do curso.

## **RESUMO**

O presente memorial tem o objetivo de no cenário educacional, de suma importância refletir sobre o papel do estudante durante o curso de pedagogia EAD. Para que haja uma aprendizagem efetiva é necessário ter disciplina para realizar um curso de Educação a Distância. Para a aprendizagem efetiva das crianças se torna necessário que as escolas se adaptem e qualifiquem o seu corpo docente incluindo a atuação do pedagogo. O pedagogo é o profissional indicado para ajudar a escola em vários aspectos do processo de ensino-aprendizagem e tem uma atuação preventiva muito importante. Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar a trajetória do estudante durante o curso de pedagogia e qual sua importância para o futuro profissional da educação. Será ressaltado também a importância do trabalho com as Metodologias Ativas e recursos tecnológicos na aprendizagem. para um ensino de qualidade. Através da pesquisa bibliográfica a presente proposta de estudo, traz consigo uma nova visão sobre as Metodologias Ativas e como esse método pode ajudar no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

**PALAVRAS CHAVE:** Memorial; Professor; Aprendizagem, Metodologias Ativas.

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	09
2- DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1- MEMORIAL INDIVIDUAL.....	12
2.2- MOTIVAÇÃO.....	14
3- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
3.1- METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM E A IMPORTÂNCIA DOS DO COMPUTADOR COMO RECURSO PEDAGÓGICO.....	17
3.2- - A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR COMO RECURSO PEDAGÓGICO...20	
4- METODOLOGIA.....	20
5- RESULTADOS.....	21
6- DISCUSSÃO.....	23
7-CONCLUSÃO.....	24
8- REFERÊNCIAS.....	25

## 1- INTRODUÇÃO

Este “memorial” se refere à assuntos relacionados a minha vida pessoal e profissional. O mesmo tem o intuito de analisar minha trajetória como estudante e como profissional também. Pois, há no meio acadêmico uma preocupação por parte dos docentes que o aluno compreenda a importância de realizar leituras e registrar o que entendeu durante o curso realizado.

Buscando embasar em vários autores e artigos, o presente trabalho tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, observações diretas e indiretas e leituras reflexivas de obras e artigos de autores estudiosos sobre o assunto. Para enriquecimento do trabalho será explanado um tema de suma importância para os futuros profissionais da educação. Trata-se da inserção das Metodologias Ativas na aprendizagem da criança para seu desenvolvimento integral.

No trabalho anterior foi proposto que organizássemos um levantamento bibliográfico na qual, fosse escolhido um tema para a dissertação. O tema foi escolhido “**Metodologias Ativas na aprendizagem**”. Esse tema foi escolhido por se tratar de um tema inovador para a sala de aula e pode auxiliar muito na construção do conhecimento e aprendizagem das crianças.

As Metodologias Ativas devem priorizar o trabalho em grupo, incentivando a interação entre as crianças e o professor e também entre eles. Esse processo de discussão, pode se favorecer a participação, cooperação, auxílio e respeito mútuo, a crítica, o escutar o outro e suas ideias, promovendo situações em que o pensar criticamente seja a tônica do processo.

Desta forma, objetivo desse trabalho é analisar a importância das metodologias ativas para estimular a participação dos alunos tornando-os participantes ativos e responsáveis pela sua aprendizagem. Sabe-se que a brincadeira é reconhecida como meio de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecedor, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades.

## **2- DESENVOLVIMENTO**

### **2.1- Memorial individual**

Sou araxense, mas fui morar em Uberlândia com 13 anos, com minha família, no início fui muito difícil, pois era uma adolescente em uma cidade nova e uma escola nova, mas aos poucos fui me adaptando, estudei em escolas públicas a vida toda, quando terminei o Ensino Fundamental fui fazer o 2º grau na Escola Museu de Uberlândia, lá eu podia escolher entre fazer o 2º grau científico que era um curso completo que dava base para vestibular, ou 02º grau magistério onde já saímos com diploma para dar aula para educação infantil, mas que não dava muita base para o vestibular, e fiquei com muita dúvida no qual escolher, acabei escolhendo o 2º grau Científico, pois queria prestar vestibular para estudar na UFU pois era o sonho da maioria dos jovens, fazer parte dessa universidade bastante conceituada.

Comecei estudar no Museu a noite pois trabalhava em uma lojinha durante o dia, e meus estudos não estava indo muito bem, muitas notas baixas então comecei a ficar desestimulada nos estudos e resolvi para de ir na escola, com a autorização dos meus pais que nunca deram muita importância para os estudos. Minha Tia Adenise irmã da minha ficou sabendo que eu havia saído da escola, me chamou para morar com ela em Goiânia, chegando lá me matriculei na escola e consegui terminar o 02º grau, e com o incentivo dela fiz o curso Técnico em Segurança do trabalho, quando conclui o técnico retornei para Uberlândia para casa dos meus pais.

Quando retornei para Uberlândia comecei a trabalhar no Shopping, e fazia um cursinho pré-vestibular gratuito que era organizado por alguns alunos de diversos cursos da UFU, estudava de manhã e trabalha a noite, fiz o vestibular para Letras, passei na primeira fase, mas fiquei na segunda fase, apesar da vontade de estudar na UFU, desisti de estudar por um tempo e continuei só trabalhando, mas com um pensamento sempre em fazer uma faculdade. Em 2002 resolvi fazer vestibular na Faculdade Católica de Uberlândia para Serviço Social e passei, mas tive que trancar a faculdade por motivos financeiros, o que me deixou muito triste pois queria muito concluir o curso.

Já casada em 2012 e com uma filha de 02 anos, me matriculei no curso de Recursos Humano semipresencial na Faculdade Pitágoras, estudei dois semestres e novamente tive que parar por motivos, financeiros.

Em 2015 retornei com minha família, para cidade de Araxá minha terra Natal, viemos em busca de uma cidade mais tranquila para criar as crianças e fugir da rotina da cidade grande. Cheguei aqui desempregada e tive muitas dificuldades para arrumar emprego sem nenhuma graduação, e minha maior experiência de trabalho era em Call Center, e aqui em Araxá não tinha campo de trabalho para mim nesta área, além de ter duas crianças pequenas, mas logo comecei a trabalhar em uma empresa de internet aqui na cidade que tem um pequeno Call Center.

Em 2017 fiquei sabendo através do meu irmão do vestibular para Pedagogia EAD na UFU e que teria um Polo aqui em Araxá, ele me incentivou muito a fazer o vestibular, pois ele é formado na UFU no curso de Ciências Sociais e queria muito que eu tivesse esse privilégio também, mas tinha que pagar uma inscrição de R\$113,00 para prestar o vestibular, fiquei na dúvida se fazia ou não pois era um dinheiro que fazia falta pra mim, no último dia da inscrição meu ex marido me perguntou se já havia feito e eu falei que não expliquei o motivo e ele insistiu que eu fizesse, pois tinha certeza que ia passar e que seria a realização de um sonho meu fazer um curso na UFU, então fiz a inscrição e estudei todos os dias antes da prova, treinei muito a redação com meu irmão que me deu muitas dicas principalmente sobre temas, e enfim deu tudo certo passei no vestibular e foi umas das melhores coisas que aconteceu na minha vida.

Quando eu estudava no ensino fundamental nos anos iniciais, na década de 80 as metodologias utilizadas pelas professoras eram bastante diferentes de hoje em dia, utilizavam nas salas de aula cartilhas de alfabetização, como a Caminho Suave, método utilizado era o alfabético-silábico, baseado no ensino repetitivo de sílabas, a protagonista da sala de aula era a professora, a aula era centralizada na figura dela e o aluno apenas era mero espectador. Porém tive a oportunidade de estudar com uma professora que bastante arrojada em sala de aula, ela foi minha professora da 01ª ao 04ª série (como se falava antigamente), ela nos dava a oportunidade de ser parte das aulas, uma lembrança que tenho bem nítida dessa fase da minha vida acadêmica era a música da Xuxa (Alfabeto da Xuxa), que ela colocava pra nós em sala de aula e nos

ensinou o alfabeto em libras, através da música e cada dia da semana ia uma dupla fazer a apresentação da música para toda a turma, era muito divertido e desafiador fazer os sinais. Hoje percebo que ela já utilizava as Metodologias Ativas em sala de aula de forma bem simples, sem nem mesmo saber. E que de alguma forma essas lembranças fizeram que eu me interessasse pelo tema, pois sempre tive mais facilidade de aprender com os professores que mais “fora da caixa” e sempre gostei das coisas que são mais dinâmicas, onde todos participem e contribuem no aprendizado, creio que é uma forma mais tranquila de ensinar e apreender.

O curso de Pedagogia não foi uma escolha, foi algo que aconteceu na minha vida, sempre tive vontade de fazer uma faculdade e aproveitei essa oportunidade, pois a área da educação era uma área do meu interesse. A Pedagogia me surpreendeu muito e hoje me vejo trabalhando na área e principalmente lecionando em sala de aula que é meu campo de preferência, quero me dedicar principalmente na educação infantil com a alfabetização e utilizar Metodologias ativas para conseguir ensinar de forma criativa e inovadora, buscando estimular os alunos a serem independentes e responsáveis por seus aprendizagens, que sejam protagonistas de suas vidas.

Durante minha trajetória de aprendizagem no curso de “Pedagogia EAD”, fui tecendo ideias que hoje me faz lembrar o quanto o mesmo foi significativo para minha formação profissional. Pois através dele aprendi como trabalhar e conduzir meus alunos para uma aprendizagem significativa, aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais.

Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. Como professora, estou sempre à procura de mudanças e acredito que o ato pedagógico deve ser dialógico e se dá no dia -a- dia com nossos alunos.

## **2.2- Motivação**

O que me motivou mais, a fazer o curso de Pedagogia, foi a necessidade de aprender para ensinar meus filhos. Atualmente o ensino está muito exigente e as crianças estão sentindo a necessidade de muita ajuda para a realização das tarefas.

Tive muitos desafios durante a realização do curso como: déficit com recursos da tecnologia, tempo escasso para leituras e dificuldades para conciliar tempo-trabalho-estudo. Mas com muita força de vontade e determinação consegui vencer todos os obstáculos.

Não tive a oportunidade de participar de encontros, mas as orientações dos tutores e as disciplinas oferecidas foram de suma importância para meu crescimento na qual me orientou muito sobre minha prática como educadora e como desenvolver um clima harmonioso, cuidando adequadamente do ambiente escolar para o sucesso das crianças em seu processo de ensino-aprendizagem.

Durante o curso participei de muitas atividades que me fez crescer profissionalmente como: de fóruns, seminários e realização de trabalhos acadêmicos. Os estudos foram se aprofundando e a necessidade de conhecimentos também foi aumentando.

Aprendi a cuidar adequadamente do ambiente escolar, na qual contribui consideravelmente no processo de ensino-aprendizagem da criança. É importante saber também que por mais restrito que seja, o ambiente escolar, sempre deve proporcionar espaço de liberdade para pensar, movimentar, criticar e é nesse contexto que as pessoas aprendem.

Um componente que foi muito importante para minha formação foi: “O ser humano e suas dimensões”. Nesse componente refletimos sobre a concepção de homem. O homem como um ser possuidor de um suporte biológico específico que o diferencia dos outros animais, um ser que age e pensa, um produtor de conhecimento.

Muito importante também o estudo sobre o homem como um ser sócio-histórico, que utiliza a linguagem, os instrumentos de trabalhos, relaciona-se com os outros, um produtor de cultura e saberes. Assim o trabalho é um fazer que gera

produto, melhores condições de vida. Para tanto, o homem inventa tecnologias que utiliza para transformar a natureza e conseguir alcançar seu objetivo.

Todos os componentes estudados nos remetem à ideia de que o conhecimento é um processo constante, pela educação nós podemos alcançar a liberdade de ir e vir no mundo. Podemos ainda pela aquisição do saber, levar grupos sociais distintos a se descobrirem como coparticipantes da construção de um mundo melhor e mais igualitário.

### **3- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1- Metodologias ativas na aprendizagem e a importância dos do computador como recurso pedagógico**

Para a dissertação de minha pesquisa escolhi um tema que está sendo discutido muito no âmbito educacional: “**Metodologias Ativas na aprendizagem e a importância dos recursos tecnológicos**”. O principal objetivo deste modelo de ensino é incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais.

Este novo tipos de metodologias surgem como forma de substituição aos métodos tradicionais (ditos passivos), no processo de mudança dos atuais modelos de educação, com isso fortaleceram as considerações sobre as práticas das metodologias ativas e, também, da apropriação dos novos recursos tecnológicos e de comunicação (SOUZA; IGLESIAS e PAZINFILHO, 2014)

A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento. Paulo Freire (1996) já defendia as Metodologias Ativas, acreditando que um dos obstáculos da educação seria o estudante não ser estimulado a pensar e agir de forma autônoma.

As metodologias ativas de ensino são adotadas no ensino superior há mais de um século, a Harvard Business school, uma das mais renomadas escolas de gestão

do mundo utilizava ainda em 1911 “o método do problema”. No qual executivos visitavam as salas de aula para apresentar problemas reais do dia-a-dia do trabalho aos estudantes (LIZUKA, 2008).

Portanto, acredito que com o que aprendi durante o curso, somado ao tema que escolhi, certamente estarei contribuindo para a formação cidadã das crianças, pensando em como ajudá-las a interagir na sociedade de modo confiante e crítico.

Espero que todas as minhas ações como profissional da educação possam fazer com que meus alunos possam ter consciência de seu papel na sociedade e desenvolvam valores para a construção de um mundo mais justo, democrático e igualitário para todos.

Sabe-se que a criança aprende brincando, por isso, através do brincar ela assume sua realidade, seu meio social, sua linguagem, seus usos e costumes, iniciando assim, a sua socialização. Segundo PIAGET (1971), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer.

Dallabona e Mendes (2004) apontam que o lúdico serve como um meio pedagógico que envolve o aluno nas tarefas da sala de aula, bem como colocam que o educador deve ter claro em mente os objetivos em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem. Ressaltam ainda que a ludicidade aplicada e compreendida em sua totalidade agrega resultados positivos no ensino quanto à qualificação, à formação crítica, à definição de valores e aos relacionamentos interpessoais.

Analisando a justificativa acima e acreditando na importância da ludicidade e suas relações com a aprendizagem, é preciso refletir sobre a verdadeira importância do lúdico na alfabetização da criança e contemplar a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da ludicidade.

Na visão de Lima,

... O brincar tem função essencial no processo de desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos de vida, nos quais ela tem de realizar a grande tarefa de compreender e se inserir em seu grupo, constituir a função simbólica, desenvolver a linguagem, explorar e conhecer o mundo físico. (LIMA, 1991, p.19).

Sendo assim, os jogos e brincadeiras se tornam estratégias metodológicas que apresentam as duas características acima citadas. Proporcionam a aprendizagem através de materiais concretos e de atividades práticas, onde a criança cria, reflete, analisa e interage com seus colegas e com o professor.

Ressalta-se que com a proposta da Metodologia Ativa, a intervenção e interação do professor deve ser uma constante em sala de aula, acompanhando o educando em todo o seu processo em busca de uma aprendizagem com compreensão. Em um ensino que considere a perspectiva da mediação, na direção proposta por Vygotsky (1991), a intervenção do professor em sala de aula é de suma importância para a construção do conhecimento pelos estudantes.

Dentro da metodologia ativa, se busca estimular a autoaprendizagem e a curiosidade dos alunos para a pesquisa, a reflexão e análise para a posterior tomada de decisão. Ou seja, o aluno se torna o centro das ações e passam a serem considerados sujeitos históricos, com papéis ativos em sua aprendizagem e que possuem suas vivências, saberes e opiniões tomadas como ponto de partida para a construção de seu conhecimento (DIESEL, BALDEZ, & MARTINS, 2017).

Através da Metodologia ativa de aprendizagem, o aluno ocupa o centro da ação educacional, e o conhecimento não é apenas transmitido e sim construído. O aluno é colocado como sujeito histórico da ação, com papel ativo, onde valoriza-se suas opiniões e conhecimentos prévios como pontos de partida para a construção do saber. E o professor entra como facilitador, alguém que guia o estudante por esta estrada, auxiliando e permitindo que ele aprenda mais pela autonomia.

### **3.2- A utilização do computador como recurso pedagógico**

De acordo com Moran (2006),

As tecnologias na educação do futuro também se multiplicam e se integram; tornam-se mais e mais audiovisuais, instantâneas e abrangentes. Caminhamos para as formas fáceis de vermos, ouvirmo-nos, falarmos-nos, escrevermo-nos a qualquer momento, de qualquer lugar, a custos progressivamente menores (embora altos para a maior parte da população), MORAN (2006, p.11).

Pode-se dizer que através das tecnologias atuais (computador, celular) há uma grande interação na busca pelo conhecimento, fazendo com que os alunos tenham

mais participação nas aulas, interação, autonomia e responsabilidade na construção do processo ensino aprendizagem.

Sabe-se que o processo educacional pode ocorrer de forma institucionalizada ou não. Nem sempre existiu uma escola, mas sempre existiram maneiras de educar as pessoas. Isso significa que a aprendizagem vai além do ambiente escolar e a educação, de uma forma geral, é todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem que temos na vida. É o que se percebe na fala de Brandão (2007),

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2007, p. 7).

Existem muitas contradições quanto à inclusão do computador no processo ensino e aprendizagem. Segundo Neri (2012, p.28), no Mapa da Inclusão Digital no Brasil, a utilização da internet faz parte dos indicadores das Metas Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU) em curso atualmente e os novos indicadores apontam para metas de melhoria de conectividade.

Com o desenvolvimento de novos meios de comunicação e transferência de informações o processo da globalização tornou-se algo acessível. A informática, por sua vez, é formada pela indústria de hardware, de software e de serviços relacionados a eles. O software tem poder transformador, segundo Gutierrez; Alexandre, (2004, p. 4), “ele estende-se bem além das fronteiras do complexo eletrônico, atingindo praticamente todos os setores da atividade humana”.

Os professores ainda sentem dificuldades ao utilizar o computador em sua prática pedagógica, pois ainda não se sentem preparados para esse desafio, gerando insegurança e resistência à inserção desse recurso no processo ensino e aprendizagem da criança. A capacidade das novas tecnologias de propiciar aquisição de conhecimento individual e independente implica em um currículo mais flexível, desafia o currículo tradicional e a filosofia educacional predominante. Para tal, depende dos professores a condução das mudanças necessárias (FUGIMOTO e ALTOÉ, 2010, p. 2).

Sabe-se que muitas crianças estão chegando cada vez mais informatizadas nas escolas, por isso é importante que a escola esteja preparada tecnologicamente.

É um espaço onde os estudantes que já conhecem as ferramentas ensinam os que não conhecem, envolvendo até os professores. É onde a aprendizagem se efetiva sob nova perspectiva. “A televisão tem papel importante na transmissão de ideologias, pensamentos e atitudes” e é responsável pelas mudanças de atitudes (GARCÍA, 2004, p. 11).

De acordo com Freire (2009, p.92), no exercício dialógico de uma pedagogia crítica “a nova experiência de sonho se instaura na medida mesma em que a história não se imobiliza”.

Como afirma Demo (2011, p.10), “a alfabetização não acontece mais apenas na escola ou em ambientes restritos”. As crianças também se alfabetizam em casa, em um ambiente onde as novas tecnologias estão presentes e são inexoravelmente muito usadas, quer sejam PCs (sistemas simbólicos utilizados por meio do software Boardmaker), tabletes e telefones.

Para o mesmo autor, muitas dessas tecnologias se encontram conectadas à internet com informações contextualizadas para seu ambiente social, econômico, religioso, cultural, de modo que a interação se dá ativamente.

Sabe-se que é muito importante que o professor utilize meios tecnológicos em sua prática pois;

Tecnologia são os meios, os apoios, as ferramentas que os educadores utilizam para que os educandos aprendam. Até a forma como organizamos os alunos na sala de aula em grupos ou em outros espaços também é tecnologia. O giz que utilizamos para escrever na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com o outro isso também é tecnologia (VIEIRA, 2003, p. 4).

A tecnologia relaciona-se assim com as várias formulações de educação formal. Ela vem sendo verificada no sentido dado pela cultura ocidental, é a “aplicação de teorias, métodos e processos científicos às técnicas (VARGAS, 1994, p. 225),

Sabe-se que há uma grande influência da cultura tecnológica na construção da cultura escolar. Segundo Valente (1993, p.16), a utilização das TICs no ambiente escolar contribui para essa mudança de paradigmas, sobretudo, para o aumento da motivação em aprender, pois as ferramentas de informática exercem um fascínio nos alunos.

Ainda de acordo com o mesmo autor;

Se a tecnologia for utilizada de forma adequada, tem muito a nos oferecer, a aprendizagem se tornará mais fácil e prazerosa, pois as possibilidades de uso do computador como ferramenta educacional está crescendo e os limites dessa expansão são desconhecidos”

Portanto, fica claro que o sucesso da alfabetização digital dependerá da forma como a escola promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas mais complexas. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos (VALENTE, 1999, p. 4).

#### **4- METODOLOGIA**

O presente trabalho teve como procedimento, a pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em contribuições secundárias e dados extraídos de leituras reflexivas com análises críticas, observações diretas e indiretas de obras de autores selecionados para o estudo do tema.

Lakatos e De Andrade Marconi (2001, p. 183), ressaltam: “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Desta forma, foi possível através da pesquisa bibliográfica fazer revisão literária, permitindo conhecer e compreender melhor os elementos teóricos que fundamentaram a análise do tema e do objeto de estudo da pesquisa.

#### **5- RESULTADOS**

Durante a realização da pesquisa foi possível traçar caminhos para alcançar respostas para o objetivo principal do trabalho: refletir sobre as metodologias ativas e o uso do computador como ferramenta educacional digital no processo ensino-aprendizagem das crianças, avaliando-se o uso deste recurso, potencializando o

ensino e promovendo uma aprendizagem significativa dos alunos. Para isso foi necessário se reportar a vários autores estudiosos sobre o tema.

Há um grande receio por partes de alguns professores sobre o uso do computador como prática educacional, em virtude de acharem que podem ser substituídos pela máquina. Percebeu-se muitas vezes que há uma inquietação no meio educacional a respeito da inserção do computador na escola.

Na opinião de Levy (2001, p.132),

Uma tecnologia não é boa, nem má, mas depende do uso que se faz dela, do contexto em que se insere. A questão é definir qual tecnologia é utilizável na educação. Porém, considerando ainda que nem todas as classes sociais tem acesso a essa tecnologia, seria a escola os lócus para essa inserção. “É na escola que o indivíduo tem a oportunidade do aprendizado interativo e cooperativo, sendo o principal canal de acesso para a inclusão e cidadania” (Levy, 2001, p.132).

O mesmo autor afirma ainda que, o computador proporciona na atualidade que os professores aprendam ao mesmo tempo, em que os estudantes, oportunizando a atualização continua tanto dos saberes quanto das competências didático-pedagógicas do educador (Levy (2001 p.132).

Desta forma, percebeu-se que o computador tem provocado profundas alterações nas relações de trabalho em todos os setores, nas organizações políticas, administrativas e pedagógicas da escola, muitas vezes positiva e outras negativas.

## **6- DISCUSSÃO**

Dentro do princípio da metodologia ativa o professor deve planejar para que as atividades geradas pelo jogo se constituam em desafios, sendo capazes de gerar conflitos cognitivos, estimulando a ação, envolvendo os estudantes e estabelecendo um clima de diálogo entre elas e, conseqüentemente, motivando-as mais, pois a cooperação e a interação social são também propiciadoras de aprendizagem (MACEDO, PETTY, & PASSOS, 2005), além de “despertar no educando uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido, preparando-o para “ler o mundo”” (DIESEL et al., 2017, p. 277).

Sabe-se que as novas Tecnologias da Informação se abrem novas possibilidades à educação, sendo necessário que as escolas se adaptem para

recebe-las e fazer uso das mesmas com eficácia. Como se pode aprender em todos os lugares, a escola por meio dos recursos tecnológicos pode ampliar o acesso ao conhecimento e posteriormente promover uma educação continuada, de qualidade e finalidade prática (GADOTTI, 2000, p. 250).

Valente (1993, p.06) afirma que:

“A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de [...] e passa a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno” (VALENTE, 1993, p.06).

O autor acentua que, “o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador” (VALENTE 1993, p.1).

Portanto, o papel da escola é o de introduzir as novas tecnologias de comunicação e coordenar o processo de transformação da atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças.

Para Imbérnom (2010, p.36),

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade (IMBÉRNOM, 2010, p.36):

De forma que, é necessário que as escolas façam uso das TICs como novos meios de aprendizagem em todos os aspectos do currículo. Pois, a tecnologia como ferramenta educacional representa um poderoso recurso a ser utilizado pelo aluno em seu processo de aprendizagem, pois permite ao mesmo criar, comunicar-se e resolver problemas (VALENTE, 1999, p. 3).

Cada vez mais escolas, principalmente as particulares, têm investido em salas de informática, onde geralmente os alunos freqüentam uma vez por semana, acompanhados de um monitor ou na melhor hipótese, de um estagiário de um curso superior ligado à área, proficiente no ensino tecnicista de computação (Valente 1993, p. 16).

A escola tem o papel de formar cidadãos conscientes, por isso é imprescindível que os professores acompanhem as mudanças. Para Perrenaud (2000),

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENAUD, 2000, p. 128).

Em relação a importância da sala de informática para crianças da Educação Infantil, Vieira (2011, p. 4) ressalta que, é necessário que todos os segmentos da escola, alunos, professores, administradores e comunidades de pais estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional.

Moran (2012, p. 32) aponta que:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam (MORAN, 2012. p.32).

Dessa forma, é preciso criar condições que concedam aos alunos a participação ativa no debate e na incorporação de mídias, trabalhando com as diferentes linguagens de representação que as caracterizam.

E isso caberá ao professor, pois "temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, deve se portar como tal" (Vieira (2011, p. 134).

Em relação a implantação de laboratórios de informática nas escolas, Vieira (2001, p. 4), diz que:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos (VIEIRA, 2011, p. 4).

Percebeu-se diante das opiniões dos autores pesquisados que a presença dos computadores em sala de aula pode ajudar muito no desenvolvimento dos estudantes. Essas tecnologias educacionais (computador, internet) são ferramentas positivas para se auxiliar no processo de ensino aprendizagem da criança, os mesmos são equipamentos que podem ser utilizados com objetivos pedagógicos, para incluir os estudantes na cultura digital.

Dessa forma, a escola como mediadora nesse processo deve dar oportunidades ao corpo docente de acompanhar essas mudanças, pois serão eles os educadores permanentes para a formação de cidadãos conscientes.

## **7- CONCLUSÃO**

A produção desse memorial foi uma oportunidade de apresentar aos meus tutores a importância que o curso teve pra minha vida pessoal e profissional. Foram momentos de muita aprendizagem.

O curso de Pedagogia colocou o conhecimento mais próximo à minha realidade. Confesso que não foi muito fácil me tornar uma aluna de Educação à Distância, pois foi necessário mudança de atitude, nova visão de mundo e reformulação do modo de vida e de conceitos enraizados. Pude perceber isso através das oficinas e seminários realizados, que me ajudou a crescer pessoalmente e profissionalmente, aprofundando ainda mais meus estudos e aperfeiçoar minha prática em sala de aula.

Ao concluir o curso de Pedagogia na modalidade EAD, e tendo em vista a necessidade de uma experiência prática de observação e análise de grande parte dos fundamentos aprendidos ao longo de todas as etapas, pude avaliar minha prática demonstrando assim, o quanto é enriquecedor e importante este curso na formação acadêmica e profissional do educador.

Ao escolher o tema Metodologias Ativas na aprendizagem para consolidar meus conhecimentos, acredito ter alcançado com êxito os meus objetivos. Pois, para que eu assegure a formação integral de meus alunos, devo interiorizar que os valores são ensináveis e que sou capaz de criar procedimentos com responsabilidade, intencionalidade, ética e o compromisso que explicita minha missão, que vai além da transmissão de conhecimentos; “Educar é um ato de Amor”.

Devemos despertar no educando a consciência de que ele não está pronto, aguçando nele o desejo de se complementar, capacitá-lo ao exercício de uma consciência crítica de si mesmo, do outro e do mundo.

Foi possível refletir também sobre a utilização do computador como ferramenta educacional digital no processo ensino-aprendizagem das crianças no processo de alfabetização. Para que haja a verdadeira inclusão digital, é preciso que os recursos tecnológicos não substituam as outras formas de ensinar. Eles apenas ajudam os professores e alunos a enriquecer seus conhecimentos.

Ressalta-se que a escola não deve ter apenas sala de informática para que os alunos conheçam as funções de um computador. Deve haver também na escola, outros recursos que dão acessibilidade às crianças de se alfabetizar digitalmente como (tablets, celulares, Dvds etc.). Sabe-se que nem todas as escolas estão preparadas com recursos tecnológicos para realizar um trabalho de qualidade, mas toda mudança exige esforço. E todas as escolas e seus profissionais devem se esforçar para conseguir alcançar seus objetivos.

## 8- REFERÊNCIAS

IIZUKA, E.S. O Método do Caso de Harvard: **Reflexões Sobre sua Pertinência ao Contexto Brasileiro**. In: EnANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: Anpad, 2008.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giralde; PAZIN-FILHO, Antonio. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais**. Revista Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto– USP, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, jul./set. 2014.

BRANDÃO, Gildo Marçal. (2007), **Linhagens do pensamento político brasileiro**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores.

DALLABONA, S. R. MENDES, S. M. S. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Jogar, brincar**. Rev. Divulg. Téc.-Cient. ICPG, v.1, n.4, p.107-12, 2017.

DIESEL, A., BALDEZ, A. L. S, & MARTINS, S. N. (2017). **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. In: Revista Thema, Volume 14, Número 1, 2017.

DEMO, P.; **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1987. 118 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 2009.

FUGIMOTO, Sonia Maria Andreto; ALTOÉ, Anair. **O Computador na Sala de Aula: O Professor de Educação Básica e sua Prática Pedagógica**. In: Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, 9., 2010, Maringá.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da Educação**. –Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 294 p.

GARCIA. GARCIA... Francisco (2004), **Conteúdos educativos digitales: Construyendo lá sociedade del conocimiento**.

GARCEZ, E.S.C. **Jogos e atividades lúdicas em ensino de química: um estudo estado da arte**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

GUITIERREZ.R. M. V; Alexandre. P. V. M. Complexo eletrônico. Uma introdução ao software, BNDES setorial. RG. 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 2001.

LEVY, P. A. **Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.

LIMA, V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [s.l.], v. 21, n. 61, p.421-434, 27 out. 2016.

MACEDO, L. de, PETTY, A. L. S., & PASSOS, N. C. (2005). **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus. 2006. p.11-66.

\_\_\_\_\_. **Como utilizar a internet na educação**. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 146-153, 1997.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.

VIGOTSKI, L. S. (1991). **A Formação Social da Mente** (4. ed.). São Paulo – SP: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

VALENTE, **Informática na educação**. Revista Pátio, ano 3, n. 09. Porto Alegre, maio/jul., 1999.

VARGAS, Milton. **Para uma filosofia da tecnologia**. São Paulo: Alfa - Omega, 1994.

VIEIRA, A.; ALMEIDA, M.E. (orgs.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno**. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.